

# O INTÉRPRETE DE CONFERÊNCIA E AS ESTRATÉGIAS DE PREPARAÇÃO<sup>1</sup>

Felipe Augusto dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo traz a análise do que é uma boa interpretação relacionada a intérpretes bem preparados e algumas estratégias preparatórias usadas pelos por esses profissionais brasileiros. O objetivo deste trabalho foi entender se há alguma estratégia de preparação mais eficaz e que possa ser utilizada por novos intérpretes. Descreve as modalidades interpretativas, as estratégias preparatórias e o que é importante negociar com o cliente para que a preparação possa ser mais específica, para haver uma boa interpretação, equiparada às de associações de tradutores e intérpretes. Um questionário com 14 perguntas – sendo elas abertas e/ou fechadas – foi aplicado a intérpretes do Brasil para se chegar a dados como: quais são as estratégias mais utilizadas e quais modalidades são as mais procuradas. Além disso, objetivou-se a entender quais estratégias são sugeridas a intérpretes iniciantes. Os resultados indicam que não há nenhuma estratégia além das já conhecidas por todos os intérpretes, inclusive os iniciantes, que seja mais eficaz, sendo leitura vasta e pesquisa sobre todos os assuntos a estratégia mais frequente entre os profissionais nessa área. **PALAVRAS- CHAVE:** Preparação. Estratégias preparatórias. Qualidade.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, o Brasil tem se envolvido em grandes relações internacionais. Empresas oriundas de países de língua inglesa, oriental e espanhola, especialmente os que compõem o Mercosul – tais como Argentina, Paraguai, Venezuela e Bolívia –, se instalaram no país, aumentando consideravelmente o fluxo de interações multilinguísticas. Além disso, segundo uma matéria apresentada pela revista VEJA, devido à chegada dessas empresas, “o número de congressos e convenções sediados no Brasil saltou de 62, em 2003, para 315, no ano passado, o que representa um aumento de 408% em uma década” (COSTA; MACEDO, 2014, p. 114).

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estácio de Sá como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em interpretação de conferência com orientação de Mylene Queiroz.

<sup>2</sup> Licenciado em Letras: Português e Inglês, pela Universidade de Sorocaba (Uniso).

Tais mudanças impulsionaram a contratação de intérpretes de conferências, os quais têm como papel, frente à barreira linguística entre as partes, de transmitir a mensagem de palestrantes ou de treinadores à sua audiência. Como afirma Jones (2002, p. 3) a necessidade de serviços de interpretação só existe devido a tais barreiras.

Ser intérprete não é apenas traduzir palavras ou frases de um idioma para o outro, mas traduzir mensagens e ideias, e há muitos processos envolvidos, que vão muito além do mero uso de um dicionário que traz significados literais. Sendo assim, o intérprete é um adaptador, pois nem sempre há tradução literal para tudo que se diz em língua estrangeira. Segundo a Associação Internacional de Intérpretes de Conferências (AIIC),

interpretar significa compreender o significado que o orador quer dar no contexto daquele encontro e comunicar essa mensagem aos ouvintes tendo em conta as diferenças culturais e linguísticas. Qualquer tradução literal (palavra a palavra) produz maus resultados. Ainda mais quando duma interpretação pois o verdadeiro intérprete profissional procura sempre o significado do que está por trás das palavras. A grande máxima do intérprete é: pensar antes de falar (AIIC, 2005, p. 1).

A profissão de intérprete ainda vem se consolidando no Brasil. Segundo Pagura (2010, p. 4), “no Brasil, a interpretação desponta como profissão na segunda metade da década de 40 do século passado e vai se consolidando aos poucos ao longo das décadas seguintes”. Já no cenário internacional, em especial no continente europeu, a interpretação passa a se destacar logo após a Segunda Guerra Mundial, com a criação de diversas instituições internacionais, tais como “ONU, a OTAN, e a CECA” (PAGURA, 2010, p. 11).

No Brasil, há poucos dados sobre o assunto, apesar de haver discussão existente por parte de alguns estudiosos: Jones (2002), em seu livro *Conference Interpreting Explained*, e Gile (2009), com o modelo de esforços em *Basic Concept and Models for Interpreter and Translator Training*, por exemplo. Esses dados somente são encontrados no Brasil pelo fato de os estudos na área terem foco no contexto/conferência.

Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) Genebra,

um intérprete de conferências é um profissional especialista em língua e comunicação, que trabalha em reuniões com múltiplas línguas, e transmite a mensagem de uma língua para a outra, de maneira natural e fluente, levando em conta o estilo, o tom e as convicções do interpretado<sup>3</sup> (ONU, s/d, p. 1).

---

3 Tradução livre do inglês. Fragmento original: “A conference interpreter is a professional language and communication expert who works in multilingual meetings and renders a message from one language into another,

Jones (2002) exemplifica uma situação na qual há a necessidade de um intérprete:

Imagine duas pessoas sentadas em uma sala. Eles podem ser políticos, empresários (as), sindicalistas ou cientistas e querem discutir sobre seus projetos, mas falam línguas diferentes, não sendo nem suficiente para a compreensão. Assim sendo, chamam uma outra pessoa que fala ambas as línguas para explicar o que cada um quer que seja entendido. Esta pessoa é um intérprete. Esse cenário dá uma boa ideia do que é ser intérprete, mostrando que vai muito além de uma mera definição tal como “tradução oral imediata”<sup>4</sup> (JONES, 2002, p. 3).

A chegada de novas tecnologias traz consigo novas áreas de conhecimento, fazendo com que a comunicação seja, em muitos casos, mais específica e técnica. Sendo assim, vê-se, então, a grande importância do uso da internet, a qual permite uma vasta pesquisa, quase que simultaneamente, de terminologias, culturas e história e também permite que o intérprete adquira um prévio conhecimento sobre o que ou sobre quem ele(a) interpretará. Além disso, a internet móvel possibilita que o intérprete faça pesquisas, até mesmo dentro da cabine durante o trabalho.

A preparação por parte do intérprete é de extrema importância para que a comunicação ocorra de maneira profissional e com qualidade, conforme recomendado pela AIIC e deve ser, também, enfatizada em cursos de formação de intérpretes. Sendo assim, o intérprete deve estar adequadamente preparado para assumir tal compromisso.

A preparação influencia a qualidade da interpretação porque o intérprete está a par do assunto e dos vocabulários, ainda que não garanta um desempenho excelente, como afirma Herbert (1952 apud ARAÚJO, 2011).

O intérprete pode se preparar de diversas maneiras, por exemplo: aquecendo a voz, lendo muito sobre diversos assuntos em ambas as línguas com as quais trabalha, dormindo sempre muito bem, tendo consigo blocos de anotação para registrar novas palavras e expressões, fazer exercícios físicos. Entre outras estratégias, ter um vasto conhecimento geral e cultural se destacam na visão de Jones (2002, p. 4), afirmando que “os intérpretes devem construir uma ponte entre as lacunas, cultural e conceitual que separam os participantes de uma reunião”<sup>5</sup>.

---

naturally and fluently, adopting the delivery, tone and convictions of the speaker”.

4 Tradução livre do inglês. Fragmento original: “Imagine two people sitting in a room. They may be politicians, businessman or women, trade unionists or scientists. They wish to discuss their work but speak different languages and neither speaks the other's language well enough for the discussion to be useful. So they call in someone else, who speaks both languages, to explain what each is saying in turn. That person is an interpreter. This scenario gives a better idea of what interpreting is all about than a pat definition such as “immediate oral translation”.

Essa preparação é o objeto de estudo deste artigo, analisada por meio de resultados obtidos com questionários aplicados a intérpretes em cenário nacional com diferentes níveis de experiência, com o objetivo de apresentar estratégias utilizadas e, se possível, apontar um padrão de estratégias preparatórias consideradas eficazes pelos intérpretes participantes da pesquisa.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Curiosidade e instinto investigativo são requisitos balizares da carreira de intérprete. Segundo a AIIC,

os intérpretes de conferências trabalham para uma gama muito variada de clientes e públicos, em muitos tipos de reuniões que abordam uma diversidade de temas: económicos, financeiros, jurídicos, políticos, científicos, informáticos, teológicos, desportivos, médicos, etc. (AIIC, 2005, p. 1).

Ainda assim, há intérpretes que trabalham somente com determinados assuntos pelo fato de já possuírem formações mais específicas, como Engenharia e Medicina. No entanto, a grande maioria faz interpretações sobre os mais variados temas; portanto, o nível de conhecimento de mundo se faz crucial na vida do intérprete de conferência, pois, ainda segundo a AIIC,

um intérprete precisa de estar ao corrente dos acontecimentos no plano nacional e internacional e aprofundar a sua cultura geral. Os intérpretes de conferência profissionais “sofrem do bichinho das notícias quaisquer que elas sejam”, pois quantas vezes são feitas referências inesperadas e esse conhecimento vem mesmo a calhar. (AIIC, 2005, p. 1).

Muitos dos intérpretes já atuantes no mercado não entraram nesse ramo com uma formação em interpretação ou algum curso similar, porém alguns consideram que ter um estudo específico seja uma vantagem, como afirmado pela AIIC: “[...] é uma vantagem ter estudado algo a mais sendo que isso amplia seu conhecimento geral”<sup>6</sup> (AIIC, 2012, p. 1). No entanto, é necessário possuir uma “formação especializada nos métodos e técnicas da interpretação de conferência” (AIIC, 2005, p. 1).

---

5 Tradução livre. Fragmento original: “[...] interpreters must bridge the cultural and cultural gaps separating the participants in a meeting”.

6 Tradução livre do inglês. Fragmento original: “[...] it's an advantage to have studied something else entirely as this broadens your general knowledge”.

O domínio de tais métodos e técnicas é necessário também em momentos que antecedem a prática de interpretar – ou seja, o momento de preparação. A AIIC (2005, p. 1) afirma que a preparação “é o elemento-chave para poder dominar todos os tipos de discurso e todos os tipos de orador. Não basta compreender o sentido do que o orador está a dizer, é necessário saber transpor esse significado para a língua de destino” e também define a importância do intérprete bem preparado: “Muitas pessoas se dão conta que falar uma língua estrangeira e ouvir numa língua estrangeira (mesmo sobre um assunto da sua especialidade) é extremamente cansativo, e que recorrer a intérpretes de conferência profissionais e bem preparados garante a comunicação” (AIIC, 2005, p. 1). O intérprete precisa fazê-las de maneiras variadas, como, por exemplo, preparando sua voz, estudando o assunto que será interpretado, ter informações sobre o palestrante, entre outras, para assim não ter surpresas durante sua interpretação e garantir um bom *delivery* que é “a forma como o intérprete apresenta ou ‘entrega’ o discurso na língua de chegada” (ARAÚJO, 2011, p. 36).

## 2.1 Qualidade na interpretação

Qualidade é um conceito controverso e cercado de dilemas nos Estudos da Interpretação, pois, segundo Pöchhacker (2001), a qualidade da interpretação pode ser vista de duas perspectivas diferentes: do ponto de vista do próprio intérprete ou do ponto de vista do cliente/ouvinte.

A qualidade da interpretação – ou especificamente do *delivery* do intérprete – depende de muitos fatores que são determinados por instituições, tais como AIIC, ATA (*American Translators Association*), ABRATES (Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes), entre outras.

Para que a qualidade da interpretação seja mantida durante o trabalho, a AIIC em seu “código deontológico” (AIIC, 1999, p. 1) propõe condições de trabalho, tais como: boa audibilidade; não trabalhar sozinho; boa visão do orador e até mesmo antecipação de documentos, entre outros. Essas exigências podem ser encontradas no website da AIIC, no link *Code of Professional Ethics* (Código de Ética Profissional).

Jones (2002, p. 4), afirma que “o intérprete de conferência deve ser capaz de fornecer uma tradução exata e fiel da fala do palestrante<sup>7</sup>; portanto, uma interpretação de qualidade é aquela que transmite o real sentido da mensagem do palestrante. Para isso, é necessário que o intérprete se coloque no lugar do palestrante, utilizando primeira pessoa, se assim o palestrante o fizer. Como afirma Jones (2002, p. 5), para que essa mensagem seja bem transmitida na língua alvo, o intérprete deve possuir algumas habilidades, as quais são listadas pela AIIC (2002, p. 1), e algumas delas são: “estar apto a se concentrar, ter boa memória, ter uma voz agradável e boa dicção”, e é, portanto, sabido que todas as habilidades citadas são provenientes de treino e preparação.

## **2.2 Formas de preparação do intérprete**

Cada trabalho de interpretação possui níveis e estratégias de preparação diferentes. Por exemplo, para assuntos mais técnicos, é necessária uma pesquisa terminológica mais ampla, com consultas bem aprofundadas em glossários específicos ou até então conversar com pessoas da área com a qual se vai trabalhar.

Há de se levar em consideração o grande avanço tecnológico, o qual permite ao intérprete pesquisar terminologia e expressões, e até mesmo ouvir a pronúncia correta do que está procurando.

As estratégias preparatórias criadas neste trabalho estão divididas em preparação física e preparação intelectual, sendo nesta última o foco deste trabalho.

### **2.2.1 Estratégias de preparação físicas**

Na preparação física, encontram-se: preparação vocal, na qual pode se incluir acompanhamento fonoaudiológico e exercícios para aquecimento e desaquecimento, pois o instrumento de trabalho do intérprete é sua voz e ela precisa de “cuidados especiais” (RODRIGUES; VIEIRA; BEHLAU, 2011, p. 5-6), além de possuir uma voz saudável, é necessário dormir bem para que nosso som vocálico seja também “agradável” (AIIC, 2012a, p. 1) ao microfone, para que os ouvintes não se cansem. Há algumas recomendações feitas pelos

---

<sup>7</sup> Tradução livre do inglês. Fragmento original: “The conference Interpreter must be able to provide an exact and faithful reproduction of the original speech”.

especialistas, que são: beber água, alimentar-se de maneira saudável e manter postura ereta quando estiver falando.

Além disso, praticar exercícios físicos melhora a cognição, haja vista a memória. Segundo Barboni (2012, p. 8) “a prática de atividades aeróbias promove o aumento da exigência metabólica resultando na adaptação destas diversas vias nervosas; destacando-se como principais benefícios: normalização dos níveis de áreas da atenção, memória e controle motor”.

### 2.2.2 Estratégias de preparação intelectuais

Na preparação intelectual, encontram-se: leitura vasta sobre o assunto do evento e, se recebido com antecedência, o material do palestrante. Outra estratégia é uma pesquisa vasta sobre os acontecimentos ao redor do mundo, o que tem ficado cada vez mais fácil com o advento da internet, e ainda procurar bastantes informações sobre o palestrante, que também nem sempre é possível saber quem será antes de chegar ao evento.

A criação de glossários – não só divididos por assuntos, mas também um glossário pessoal, ou seja, aquele que não contém somente um tema específico – também é uma estratégia. Esta última se torna mais importante quando se trata de uma interpretação mais técnica, pois não há intérprete especialista em todas as áreas.

### 2.2.3 Esclarecimentos durante a negociação com o cliente

Ao fechar e concluir as negociações com o cliente, o intérprete deve fazer algumas perguntas, tais como: sobre o que é o evento?; quem vai palestrar?; será possível receber materiais, como slides, previamente? O fato é que nem sempre essas perguntas são respondidas adequadamente – ou nem são respondidas.

Além das perguntas, é necessário informar ao contratante o que se trata de diária de interpretação, direitos autorais no caso de gravação, a importância de instalar a cabine num local adequado, entre outros. Outra informação importante é a modalidade de interpretação a ser utilizada no evento.

Todas as definições de modalidades abaixo foram retiradas do website da AIIC e do livro de Jones (2002):

- (a) Simultânea: é: “O intérprete senta em uma cabine, ouve ao palestrante através de fones de ouvidos, e imediatamente faz sua interpretação em um microfone em outra língua”<sup>8</sup> (AIIC, 2011, p. 1).
- (b) Consecutiva: “O intérprete fica na mesma sala que o palestrante e acompanha sua fala enquanto toma notas antes de fazer a interpretação”<sup>9</sup> (AIIC, 2011, p. 1). Note o quanto se faz importante a “estratégia” de *note taking* (anotação), que é muito importante que seja feito pelo intérprete no ato em que o palestrante fala, a fim de aliviar a memória, pois, ainda conforme a AIIC (2011, p. 1), “a anotação é uma parte essencial da interpretação consecutiva e envolve cometer o papel da lógica e a estrutura da frase como um auxílio para a memória”<sup>10</sup>.
- (c) Sussurrada ou *chuchotage*: essa modalidade é como uma “simultânea sem cabine” e exige do intérprete estar próximo ao ouvinte e falando baixo. A AIIC (2011, p. 1) descreve a interpretação sussurrada como “é essencialmente interpretação simultânea sem cabine. O intérprete senta próximo aos ouvintes e faz uma interpretação simultânea em voz baixa” e ainda “não recomendado para mais de duas pessoas”<sup>11</sup>.

### 3 METODOLOGIA

Para o levantamento de dados desta pesquisa, foi criado um questionário de 14 perguntas, sendo sete delas fechadas. Em algumas, há a possibilidade da opção “outros”, na qual o respondente pode acrescentar o que quiser e oito perguntas abertas, para obter informações mais detalhadas sobre como preferem se preparar, se aprenderam em cursos para formação de intérpretes e quais dessas estratégias indicariam para os intérpretes iniciantes.

O questionário foi criado com foco tanto em intérpretes de conferência iniciantes quanto em intérpretes experientes. Para a obtenção das respostas de intérpretes de várias regiões do Brasil, o formulário eletrônico foi disponibilizado on-line, e para que os preenchimentos fossem

8 Tradução livre do inglês. Fragmento original: “The interpreter sits in a booth, listens to the speaker in one language through headphones, and immediately speaks their interpretation into a microphone in another language”.

9 Tradução livre do inglês. Fragmento original: “The interpreter is in the same room as the speaker and follows their speech while taking notes before presenting their interpretation”.

10 Tradução livre do inglês. Fragmento original: “Note taking is an essential part of consecutive interpreting. It involves committing to paper the logic and structure of the statement as an aid to memory [...]”.

11 Traduções livres do inglês. Fragmentos originais: “[...] is essentially simultaneous interpreting without a booth. The interpreter sits very close to the listeners and provides a simultaneous interpretation in a quiet voice [...]”; “[...]not recommended for more than two people”.



anônimos, foi utilizada a ferramenta Google Forms (<https://docs.google.com/forms>), e o link com o convite foi postado em comunidades no Facebook de tradutores e intérpretes, tais como: *Intérpretes de conferência iniciantes*, *Tradutores*, *Intérpretes e Curiosos*) e *Tradutores/Intérpretes* (cf. FACEBOOK, 2014a; 2014b; 2014c). Foi, ainda, enviado por e-mail para alguns intérpretes, aos quais também foi pedido que repassassem aos colegas, para que o questionário fosse respondido pelo maior número possível de intérpretes. Contudo, mesmo o questionário sendo postado em uma rede social de grande abrangência que supostamente chegaria a um grande número de intérpretes, foram obtidas 39 respostas.

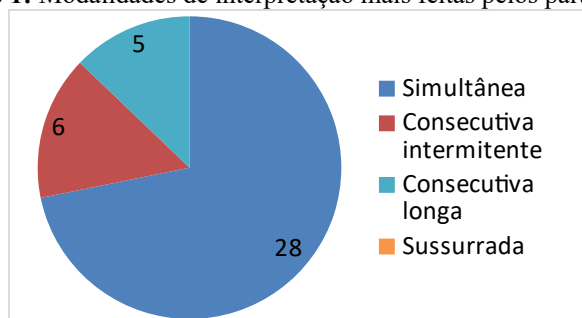
#### 4 LEVANTAMENTO DE DADOS

Os intérpretes que participaram dessa pesquisa são de várias regiões do Brasil de ambos os sexos, masculino e feminino. A idade varia entre 21 e 65 anos; a média é de 50 anos.

A maioria (27 profissionais) trabalha com o par inglês/português e vice-versa; cinco participantes responderam que trabalham com pares entre as línguas inglês, português e espanhol; cinco com pares de outras línguas, como italiano, francês e alemão. Esses dados mostram que a maior demanda de intérpretes ainda é para o primeiro par citado.

Do total de respondentes, 28 afirmam trabalhar prioritariamente com a modalidade de interpretação simultânea; cinco afirmam trabalhar com a consecutiva longa e seis com intermitente. Já com interpretação sussurrada, também conhecida como *chuchotage*, a quantidade de respostas foi de zero como mostra o gráfico abaixo:

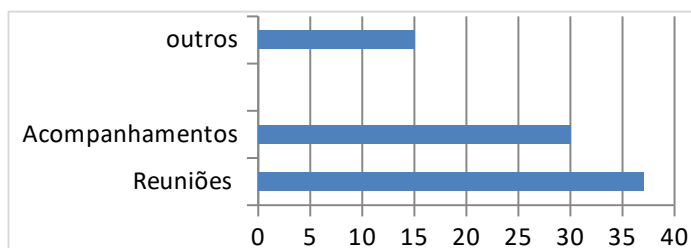
**Gráfico 1:** Modalidades de interpretação mais feitas pelos participantes.



Os dados de Estudos em Interpretação no Brasil têm foco no contexto de conferência; por isso, é interessante, também, saber se os entrevistados trabalham em outros contextos além de

conferência. Por essa razão, foi feita a pergunta fechada: “Além do contexto conferência, em quais outros contextos você trabalha: reuniões, acompanhamentos ou outros?”

**Gráfico 2:** Contextos de interpretação além de conferência.



Comparando com o gráfico 1, o gráfico 2 mostra que a maioria dos intérpretes (37) trabalham, em segundo lugar, em reuniões nas quais usa-se a modalidade de interpretação consecutiva. O contexto acompanhamento foi assinalado por 30 intérpretes e, nesse contexto, também se usa a modalidade consecutiva. A minoria (15) disse trabalhar em outros contextos. Esses dados mostram que a modalidade simultânea é a mais procurada pelos clientes.

Foi perguntado quantas horas de cabine os respondentes possuem e há quantos anos trabalham como intérprete. Os dados obtidos foram cruzados para a análise do que será considerado, neste trabalho, menos experiência e mais experiência, não somente relacionado a tempo, mas também à quantidade de horas já interpretadas, como pode ser visto na tabela abaixo:

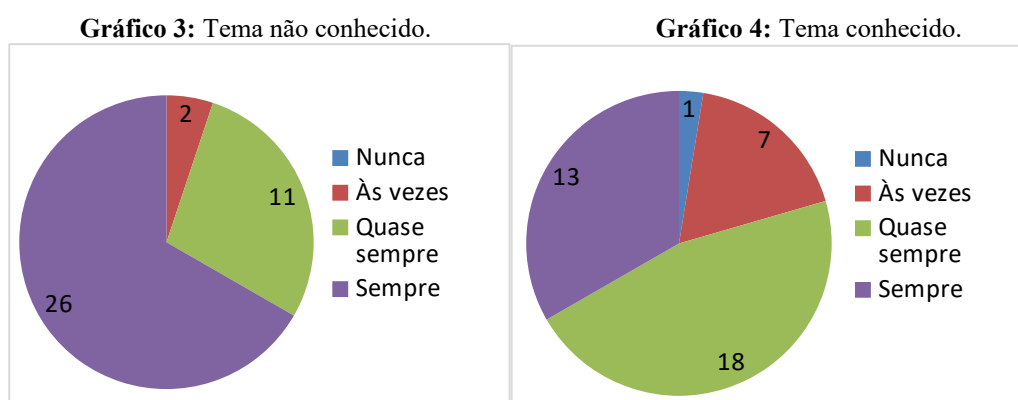
**Tabela 1:** Tempo de atuação como intérpretes e horas de cabine.

Anos como intérprete	HORAS DE CABINE					
	0-100 horas	100-1000 horas	1000-10.000 horas	Mais de 10.000 horas	Não sabe	Nenhuma
<b>1 a 5 anos</b>	5	4	1	0	1	0
<b>6 a 10 anos</b>	1	3	3	0	1	0
<b>Mais de 10</b>	3	3	8	2	3	1

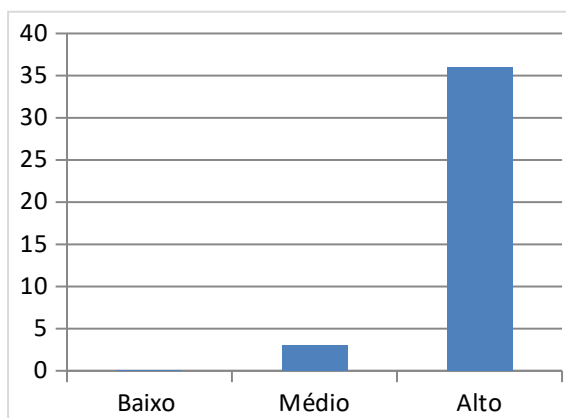
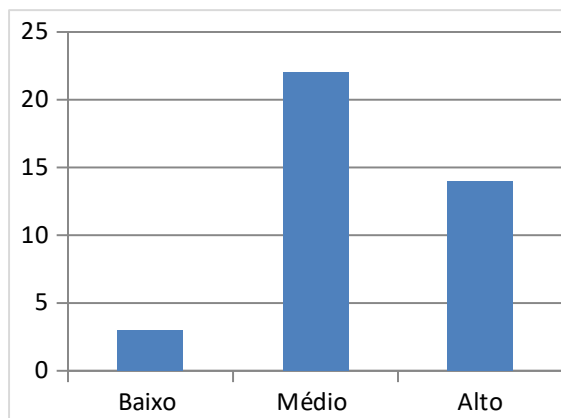
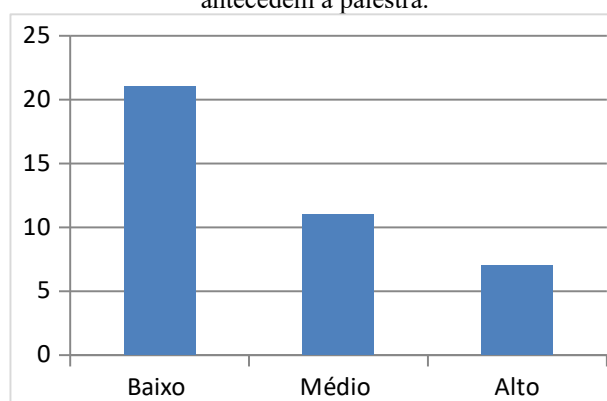
Pôde-se perceber, com a análise da tabela acima, que a experiência como intérprete não necessariamente se contabiliza por anos de experiência, mas com uma relação entre anos e horas de interpretação.

A pessoa que respondeu “nenhuma” não trabalha com interpretação simultânea. Por essa tabela, foram considerados que os intérpretes mais experientes são os que possuem mais de dez anos na área e contabiliza de cem a mil horas de cabine.

Em relação às estratégias de preparação utilizadas, foi perguntado com que frequência os intérpretes fazem pesquisa e leitura sobre o tema se este não é conhecido, e foi possível perceber, no gráfico 3, que a maioria (27) afirmou que sempre usa tal estratégia. Em contrapartida, no gráfico 4, a maioria (18) afirma que quase sempre usa esta estratégia sendo o tema conhecido.



Ou seja, no que se diz respeito ao tema não ser conhecido, os números mostram que a maioria dos intérpretes respondentes (26), experientes ou não, consideram mais eficaz estudar sobre ele. Já referente ao tema ser conhecido, a maioria dos respondentes (18) afirmam que quase sempre fazem pesquisa e leitura, isto é, leitura e pesquisa de assuntos que são conhecidos não são tão eficazes quanto não conhecê-los. As incidências de frequência são mais próximas no gráfico 4, em que o tema é conhecido, mostrando que provavelmente os intérpretes utilizem outras estratégias. Foi, além disso, perguntada qual opção, entre “pesquisa e muita leitura sobre o tema”, “pesquisa e muita leitura sobre o palestrante” e “espera chegar o dia da conferência, tenta conversar com o palestrante e ‘estuda’ nos minutos que antecedem a palestra”, os respondentes consideravam o nível de eficácia como baixo, médio ou alto. Não surpreendentemente, a maioria (90%) respondeu que a primeira opção é mais eficaz (nível de eficácia alto) e 55%, que a última opção é menos eficaz (nível de eficácia baixo). O fato mais interessante nessa análise é que a maior incidência para o nível de eficácia em relação ao estudo sobre o palestrante foi médio, o que demonstra que saber sobre o assunto e vocabulário é mais importante para ficar mais preparado para o evento.

**Gráfico 4:** Pesquisa e muita leitura sobre o tema.**Gráfico 5:** Pesquisa e muita leitura sobre o palestrante.**Gráfico 6:** Espera chegar o dia da conferência, tenta conversar com o palestrante e "estuda" nos minutos que antecedem à palestra.

Foi também perguntado sobre as estratégias que os participantes aprenderam em cursos de formação de intérpretes e muitas das respostas foram sobre como criar glossários; algumas disseram que todas trazidas no questionário e outros ainda sobre relaxamento e preparação física, haja vista a voz e memória. Como visto nos depoimentos abaixo:

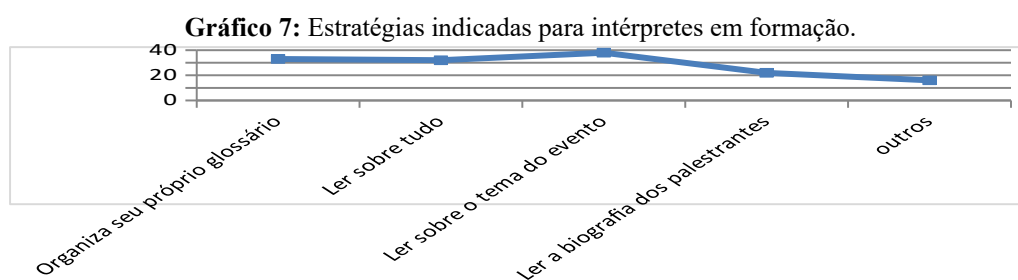
- (a) “Além das descritas acima, técnicas de relaxamento e concentração, exercícios de respiração e voz, *shadowing*. Preparação antes na cabine (testar a técnica, notebook, água, papel e caneta).”
- (b) “Fazer glossário. Estudar e entender o tema e a terminologia. Conversar com o palestrante.”
- (c) “Sempre fazer *shadowing* e aquecimento de voz.”
- (d) “Técnicas de relaxamento e concentração. Exercícios para a memória.”

Outro participante foi mais direto, dizendo:

- (e) “Como pesquisar sobre o palestrante, uso de ferramentas como Google e suas características específicas de busca.”

O interessante nessas respostas foi que sete respostas foram que não fizeram curso de formação de intérpretes.

Ao serem perguntados sobre o que indicariam para intérpretes iniciantes, a diferença entre as estratégias não foi tão significativa como se pode observar abaixo. Porém conhecer o tema do evento ainda é a estratégia mais indicada.



Com todos esses dados, foi possível analisar que todas as estratégias acima citadas têm sua relevância na vida do intérprete e que cada intérprete tem sua maneira de se preparar. No entanto, foi possível entender que conhecer o tema do evento ainda é a estratégia considerada a mais eficaz pelos intérpretes como visto no gráfico 7, porém os números de indicações são muito próximos, o que mostra que para estar bem preparado é importante que o intérprete faça uso de todas as estratégias citadas no questionário. Cada contexto e cada trabalho tem seu nível de dificuldade.

A maioria das respostas para a pergunta “Você se prepara de maneira diferente para cada contexto?” foi que não, como podemos ver abaixo em alguns depoimentos:

- (a) “Não, acho que o que muda é a forma como levo as colas e o glossário.”
- (b) “Não necessariamente. O estudo, se houver reunião ou visita profissional, terá que ser o mesmo.”
- (c) “Não. Sigo sempre o mesmo padrão de preparação: estudar e elaborar um glossário com os termos e siglas principais.”

Como analisado anteriormente, os contextos não parecem interferir tanto na maneira de se preparar. Estar bem preparado é o papel de todo intérprete; portanto, ler e estudar muito é a chave para uma boa interpretação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As literaturas pesquisadas sobre o tema demonstram quanto o trabalho do intérprete é exigente e quanto é necessário que os intérpretes sejam bem preparados.

A análise dos dados mostra quanto essa “exigência” é concreta, pois na maioria das respostas pode-se perceber quanto é importante ler muito sobre os mais variados assuntos preparando glossários.

Em relação a cursos de formação de intérpretes, foi possível analisar que todas as estratégias citadas no questionário já foram ensinadas, ou pelo menos citadas, e que a maioria dos intérpretes usam dessas estratégias comumente. No entanto, muitos citaram também a necessidade do ensino de algumas estratégias para pesquisar e também de memorização.

Os dados que foram coletados e analisados neste trabalho deixam muito claro quanto os intérpretes no Brasil têm a consciência de que necessitam estar bem preparados para que possam aceitar qualquer trabalho, tanto os menos quanto os mais técnicos, e que os intérpretes no Brasil se preparam de maneira muito similar, ou seja, nada de diferente que seja mais eficaz do que já vem sendo usado, que é a leitura e a pesquisa aprofundada sobre tudo o que for possível ou sobre o tema específico.

Há um trabalho também sobre a preparação do intérprete, o qual foca na importância de se preparar (ARAÚJO, 2011). No entanto, são necessárias pesquisas adicionais, focando em quais estratégias de preparação os intérpretes “se apegam” mais. Este trabalho não quer dar uma “receita” de como se preparar ou de qual ou quais estratégias devem ser utilizadas, pois cada intérprete está livre para se preparar como achar melhor.

## ANEXO

Questionário:

1. Qual a sua idade?
2. Com qual par de línguas você trabalha?
3. Qual modalidade de interpretação você mais utiliza?
  - (a) simultânea
  - (b) consecutiva intermitente
  - (c) consecutiva longa
  - (d) sussurrada
4. Há quantos anos trabalha como intérprete?
  - (a) De 1 a 5 anos
  - (b) De 6 a 10 anos
  - (c) Mais do que 10 anos
5. Assinale as alternativas abaixo o que você utiliza na preparação de um cujo tema NÃO é conhecido? (Pode marcar mais de uma alternativa.)
  - (a) Pesquisa e muita leitura sobre o tema
  - (b) Pesquisa e muita leitura sobre o palestrante
  - (c) Espera chegar o dia da conferência, tenta conversar com o palestrante e “estuda” nos minutos que antecedem a palestra
  - (d) Não se prepara e confia em seu conhecimento e experiência geral.
6. Como você se prepara para um trabalho, cujo tema É conhecido?
  - (a) Pesquisa e muita leitura sobre o tema
  - (b) Pesquisa e muita leitura sobre o palestrante
  - (c) Espera chegar o dia da conferência, tenta conversar com o palestrante e ‘estuda’ nos minutos que antecedem a palestra.
7. Que estratégia você considera mais eficaz?
  - (a) Pesquisa e muita leitura sobre o tema
  - (b) Pesquisa e muita leitura sobre o palestrante
  - (c) Espera chegar o dia da conferência, tenta conversar com o palestrante e "estuda" nos minutos que antecedem a palestra
8. Que estratégias não listadas acima você utiliza?
9. Quais estratégias você aprendeu no curso de formação de Intérpretes?

10. Na sua opinião, que estratégias de preparação para um trabalho os cursos de interpretação deveriam ensinar?

11. Quais estratégias você indicaria para intérpretes em formação?

- (a) Organizar seu próprio glossário, com termos gerais
- (b) Ler sobre tudo
- (c) Ler sobre o tema do evento
- (d) Ler a biografia dos palestrantes
- (e) Outras (especifique)\_\_\_\_\_.

12. Na sua opinião, que diferença existe na preparação de uma interpretação, comparando as modalidades consecutiva e simultânea?

13. Além do contexto conferência, em quais outros contextos você trabalha?

- (a) Reuniões
- (b) Acompanhamentos
- (c) Outros

14. Você se prepara de maneira diferente para cada contexto?



## ABSTRACT

This paper presents the analysis of what is a good interpretation related to well prepared interpreters and some preparatory strategies used by Brazilian Interpreters. ~~The objective of this study~~ aims was to understand if there is any more effective preparation strategy and can be used by new interpreters. Describes the interpretative modalities, preparatory strategies and what is important to negotiate with the client so that the preparation can be more specific, to have a good interpretation, compared to translators and interpreters associations. A questionnaire with 14 questions - opened and / or closed - was applied to Brazilian Interpreters to reach data such as: what are the most used strategies and which modalities are the most suggested. In addition, ~~the objective was~~ the purpose of it was to understand which strategies are suggested for beginner interpreters. The results indicate that there is no strategy beyond those already known to all interpreters, including beginners, which are more effective, and wide reading about all the most common among professionals in this area.

**KEY WORDS:** Preparation. Preparatory strategies. Quality.

## REFERÊNCIAS

AIIC. **Código Deontológico**. 1999. Disponível em: <<http://aiic.net/page/1282/lang/1>>. Acesso em: 20 out. 2014.

AIIC. **Quer ser intérprete de conferência?** Perguntas frequentes. 2005. Disponível em: <<http://aiic.net/page/2040/quer-ser-inteprete-de-conferencia-perguntas-frequentes/lang/131>>. Acesso em: 20 de out. 2014.

AIIC. **How interpreters work**. 2011. Disponível em: <<http://aiic.net/node/7/how-interpreters-work/lang/1>>. Acesso em: 26 set. 2014.

AIIC. **Conference interpreting**. 2012a. Disponível em: <<http://aiic.net/node/5/conference-interpreting/lang/1>>. Acesso em: 12 out. 2014.

AIIC. **Interpreting is not translating**. 2012b. Perguntas frequentes. Disponível em: <<http://aiic.net/node/4/interpreting-is-not-translating/lang/1>>. Acesso em: 12 out. 2014.

ARAÚJO, Denise de Vasconcelos. **A preparação do intérprete para conferências**. Monografia (Especialização em Formação de Intérprete de Conferências). 47f. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2011.

BARBANTI, Eliane Jany. A importância do exercício físico no tratamento da dependência química. **Educação Física em Revista**, Brasília, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/download/3005/1979>>. Acesso em: 27 out. 2014.

COSTA, Simone; MACEDO, Daniela. Procura-se intérprete. **VEJA**, São Paulo, v. 47, n.º 24, p. 114-116, jun. 2014.

FACEBOOK. **Intérpretes de conferência iniciantes**. Grupo. 2014a. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/506712016085976/>>. Acesso em: 01 dez. 2014.

FACEBOOK. **Tradutores, Intérpretes e Curiosos**. Grupo. 2014b. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/tradutoresgrupo/>>. Acesso em: 01 dez. 2014.

FACEBOOK. **Tradutores/Intérpretes**. Grupo. 2014c. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/tradutoreseinterpretes/>>. Acesso em: 01 dez. 2014.

JONES, Roderick. **Conference Interpreting Explained**. 2.<sup>a</sup> ed. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

RODRIGUES, G.; VIEIRA, V. P.; BEHLAU M. **Saúde vocal**. São Paulo: Centro de Estudos da Voz, 2011.

ONU Genebra. **Interpretation**. s/d. Disponível em: <[http://www.unog.ch/80256EE60057CB67/\(httpPages\)/2C87D748E41A2E3880256EF800496BF2?OpenDocument](http://www.unog.ch/80256EE60057CB67/(httpPages)/2C87D748E41A2E3880256EF800496BF2?OpenDocument)>. Acesso em: 06 ago. 2014.

PÖCHHACKER, Franz. Quality Assessment in Conference and Community Interpreting. **Meta: Translators' Journal**, v. 46, n. 2, 2001, p. 410-425. Disponível em: <http://id.erudit.org/revue/meta/2001/v46/n2/003847ar.pdf>. Acesso em: 25 nov. 14.